

## AS PRIMEIRAS AÇÕES DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (FEB) NO VALE DO RENO – NOVEMBRO DE 1944

(\*) Coronel André Dias

A obstinada resistência do Eixo no Teatro de Operações do Mediterrâneo, o terreno montanhoso, as más condições climáticas, a escassez de recursos e o acentuado desgaste das tropas fizeram com que o estribilho aliado “Natal em Bolonha” fosse completamente esquecido. Tornavam-se imperativos a pausa nas operações ofensivas e o reajustamento do dispositivo, conforme tratado na Reunião do Passo de Futa, em 30 de outubro de 1944.

Ao XV Grupo de Exércitos, constituído pelos V e VIII Exércitos de Campanha (Ex Camp), cabia, naquele momento, manter a pressão sobre as forças nazifascistas na Itália, evitando eventuais deslocamentos de tropas daquela região para a Europa, onde as ofensivas por oeste e leste se desenvolviam com particular sucesso. O V Ex Camp<sup>1</sup>, atuando a oeste na península itálica, empregava o II Corpo de Exército em seu esforço principal, orientando-o pela estrada 65 (Florença-Bolonha), com o propósito de atravessar os Apeninos e alcançar, o quanto antes, as planícies do vale do Pó. A proteção do flanco oeste desse movimento estava a cargo do IV Corpo de Exército (IV C Ex), desdobrado em uma impressionante frente de 88 km (figura 1).

Figura 1 – Frente do IV C Ex, entre dezembro de 1944 e abril de 1945.



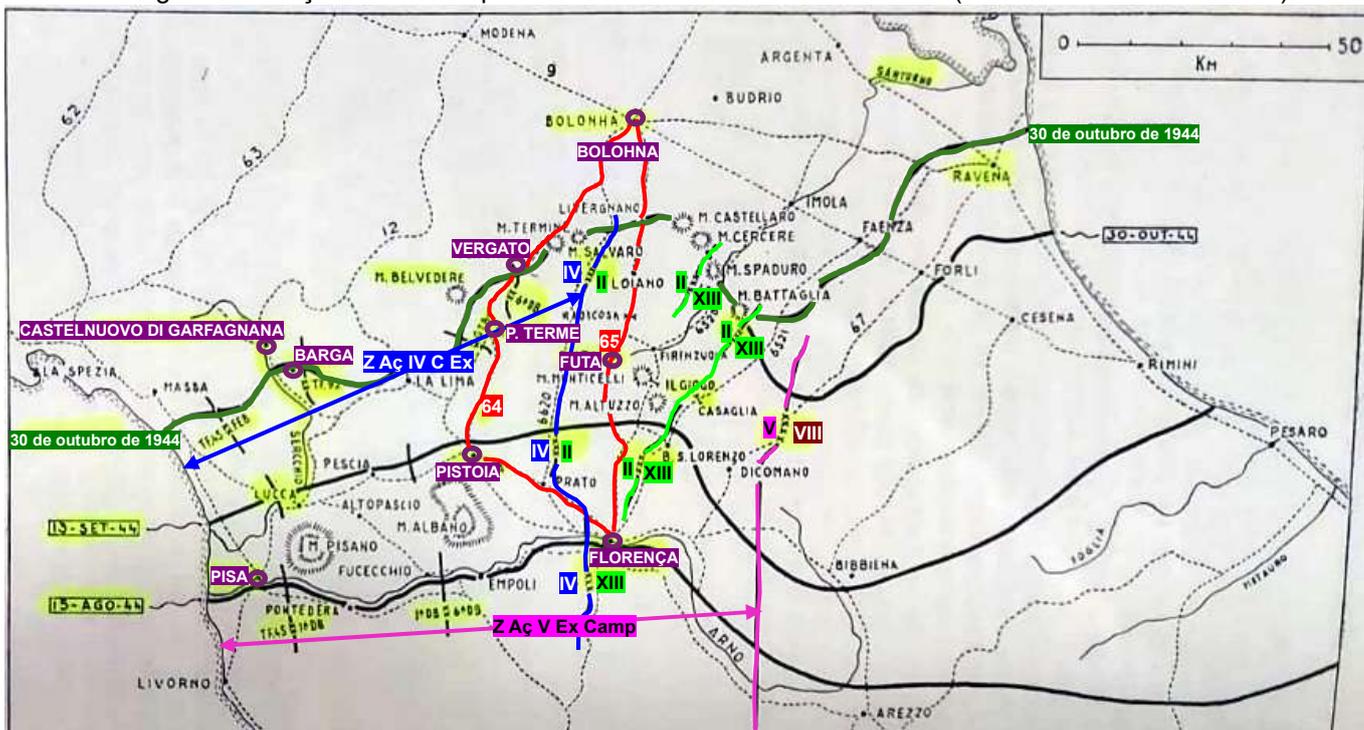
Fonte: livro “Campanha ao Noroeste da Itália” (1952), adaptado pelo autor.

Na Zona de Ação (Z Aç) do IV C Ex, a estrada 64 era de vital importância. Para mantê-la livre dos fogos observados inimigos, as tropas da FEB foram roçadas do vale do Serchio para o vale do Reno, substituindo o Grupamento Tático “B” (GT 2)<sup>2</sup>, bastante desgastado. O Destacamento FEB, extinto em 1º de novembro, dá lugar à 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE), comandado pelo General de Divisão Mascarenhas de Moraes e subordinada ao IV C Ex (figura 2).

<sup>1</sup> Integravam o V Ex Camp, naquele momento, os II, IV e XIII Corpos de Exército (C Ex).

<sup>2</sup> Da 1ª Divisão Blindada norte-americana.

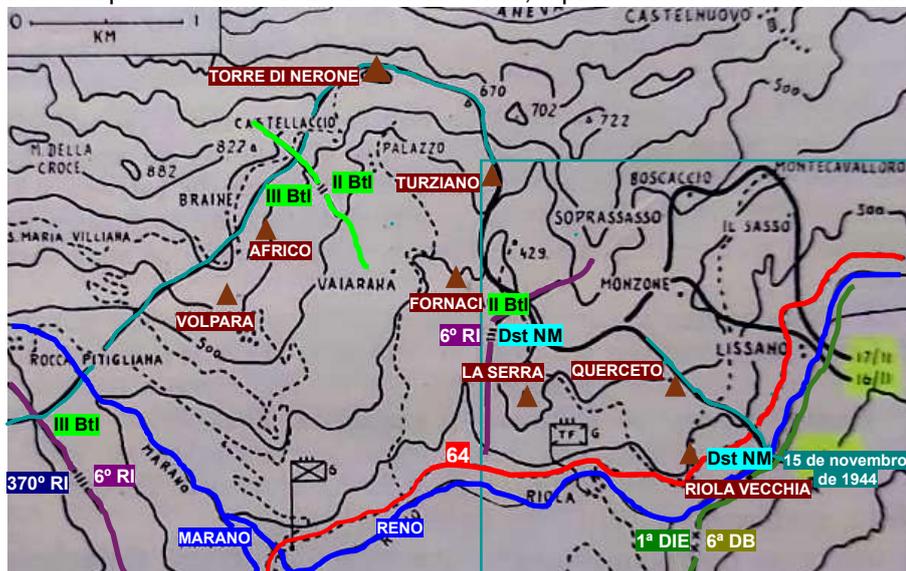
Figura 2 – Z Aç do V Ex Camp e do IV C Ex até 30 de outubro de 44 (Reunião do Passo de Futa).



Fonte: livro “O Brasil na II Guerra Mundial” (1960), adaptado pelo autor.

Dessa forma, o 6º Regimento de Infantaria (6º RI) ocupou a linha Torre di Nerone-Turziano-Fornaci, com o II Batalhão/6º RI (II Btl), e Volpara-Africo, com o III Batalhão/6º RI (III Btl), respectivamente, nas noites de 3 para 4 e de 5 para 6 de novembro. O I Batalhão/6º RI (I Btl) passou à reserva da 1ª DIE e o Destacamento Nelson de Melo (Dst NM)<sup>3</sup> substituiu a Força-Tarefa Gardner, norte-americana, em La Serra-II Querceto-Riola Vecchia, em 15 de novembro (figura 3).

Figura 3 – Dispositivo da 1ª DIE no vale do Reno, a partir de 15 de novembro de 1944.



Fonte: livro “O Brasil na II Guerra Mundial” (1960), adaptado pelo autor.

A Torre di Nerone, em particular, era um importante observatório que dominava as posições inimigas circunvizinhas e o corte do rio Aneva. Com elevado valor tático, constituía um saliente no centro do dispositivo febian, igualmente vulnerável e bastante cobiçado pelos alemães. Nesse

<sup>3</sup> Dst NM: I Btl/6º RI; 1ª Cia/13º Batalhão de Carros de Combate (EUA); Cia Obuses e Cia Anticarro do 6º RI.



Após esse primeiro êxito para a conquista Castelnuovo, a 1ª DIE recebeu ordem para interromper suas ações. O IV C Ex necessitava reforçar, com parte do efetivo brasileiro, a Força-Tarefa 45, encarregada de planejar e conduzir um ataque à linha de alturas composta pelos montes Belvedere-Castelo-Della Torraccia. Como consequência, integrantes dos 1º e 11º RI seriam trazidos para compor aquela grande unidade norte-americana sem haver concluído adequadamente o seu preparo.

O ótimo desempenho no vale do Serchio e nas ações iniciais no Reno, somados à flagrante falta de meios do V Ex Camp, fizeram com que os altos escalões aliados atribuíssem missões mais ousadas aos pracinhas. Descortinavam-se, pois, as primeiras ações direcionadas ao famoso Monte Castelo e a lapidação final do adestramento dos febianos se daria à base de muita determinação, suor e sangue nas encostas geladas dos Apeninos.

(\*) Autor

**Coronel ANDRÉ LUIZ DE SOUZA DIAS**

Formado em 1996 na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), é oficial de Infantaria, integrante do Quadro de Estado-Maior da Ativa e atualmente servindo na Secretaria-Geral do Exército, em Brasília-DF. Comandou a Companhia de Comando da 6ª Brigada de Infantaria Blindada e o 29º Batalhão de Infantaria Blindado. Realizou o Curso de Estado-Maior das Forças Armadas na Espanha e o de Altos Estudos Nacionais na Bolívia. Possui os Mestrados Acadêmicos em Operações Militares e em Ciências Militares, ambos no Brasil, em Política de Defesa e Segurança Internacional, na Espanha, e em Segurança, Defesa e Desenvolvimento, na Bolívia. Faz parte da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB) – Centro Cultural Casa da FEB desde Capitão e é membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHM).

